

Centro de Interpretação do Pampa: estudo inicial sobre o fazer musical na Comunidade do Cerro da Pólvora Jaguarão – RS

Helena Beatriz Costa de Oliveira¹, Everton Fêrrer de Oliveira¹

¹ Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. Rua Conselheiro Dyana, 650. Bairro Kennedy. Jaguarão, RS. Brasil. CEP: 96300-000. E-mails: hhoxum@gmail.com, evertonoliveira@unipampa.edu.br

ISSN 2448-0479

Resumo - O Centro de Interpretação do Pampa (CIP) é um Museu que será gerido pela UNIPAMPA e terá como objetivo realizar exposições, ter acervo museológico, área de auditório subterrânea, um anfiteatro, promoção da cultura local e da cultura do Pampa. Nesta pesquisa levantamos informações dos músicos instrumentistas que residem no entorno do CIP. Ainda não havia um levantamento sobre os músicos de Jaguarão. O objetivo da pesquisa foi verificar quais são as experiências e os conhecimentos desses músicos para identificarmos se eles estão aptos para apresentarem-se ou ministrarem cursos/oficinas no CIP. Como resultado identificamos que existem seis músicos instrumentistas no entorno do CIP, residentes a menos de cem metros do museu e moradores a mais de vinte anos no local. Quanto a experiência musical identificamos que todos tocam a mais de 20 anos e possuem um vasto conhecimento sobre seus instrumentos, porém não possuem educação formal musical. Analisando o tempo de prática e experiências instrumentais de cada um dos entrevistados consideramos que eles possuem capacidades plenas para ensinar o uso dos instrumentos que tocam e realizar apresentações no CIP.

Palavras-Chave - Músico. Instrumentistas. CIP.

Abstract - The Pampa Interpretation Center (CIP) is a museum that will be managed by Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). The objective of the CIP is to hold exhibitions, museum collections, underground auditorium area, an amphitheater, to promote the Pampa culture. In this research we

raised information on instrumentalists musicians residing near the CIP. It is the first survey on musicians from Jaguarão city. The objective of the research was to determine the experiences and the knowledge of musicians that live near CIP to identify if they are able to do shows or promote courses as teachers in CIP. As a result we found that there are six instrumentalists musicians surrounding the CIP, residents over 20 years really near from the museum. Everyone we interviewed play for more than 20 years and have a vast knowledge of their instruments, instead of do not have a formal musical education. Analyzing the instrumental experience of each one of the respondents we considered that they are plenty to teach about the use of the instruments at CIP.

Keywords - Musician. Musicians. Pampa Interpretation Center.

Recebido: 16 de março de 2016

Aprovado: 29 de abril de 2016

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Interpretação do Pampa, também conhecido por “Museu do Pampa” ou “CIP”, é uma construção a partir das ruínas da Enfermaria Militar na localidade denominada Cerro da Pólvora, situada na fronteira sul do país, na cidade de Jaguarão-Rs. O CIP tem como objetivo realizar exposições, ter acervo museológico, área de auditório construída no subterrâneo, um anfiteatro a céu aberto, promoção da cultura local

e da cultura do Pampa brasileiro, uruguaio e argentino, propiciando a ligação entre as culturas citadas, através das artes realizadas pelos envolvidos nas criações artísticas e culturais dos referidos países envolvidos nos projetos que serão ali desenvolvidos e realizados.

O nome “músico” é significante para diversos tipos de significados de profissões, como instrumentistas, cantores, maestros, compositores, autodidatas e estudiosos. Nesta pesquisa é feito um levantamento dos músicos instrumentistas que residem no entorno do Centro de Interpretação do Pampa de Jaguarão/RS. Santiago (2006, p.60) diz que no ensino da música instrumental é necessário um a fazer ordenado e ininterrupto, através de exercícios de tocar de ouvido, de improvisar, de compor e de apreciar arranjos e músicas para que o aprendizado seja assimilado significativamente.

Avaliando o fato de que ainda não havia dados sobre quantos são os músicos instrumentistas do entorno e quais são suas experiências musicais. Fizemos esta pesquisa com o objetivo de verificar quantos músicos existem no entorno do Centro de Interpretação do Pampa, quais são os conhecimentos desses músicos para identificarmos se eles são aptos para apresentarem-se ou ministrarem cursos/oficinas no Museu do Pampa, respeitando o ideal de que o CIP promoverá a cultura local.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente elaboramos uma estrutura de entrevista e a realizamos em saída a campo, passamos de casa em casa no entorno do Centro de Interpretação do Pampa (CIP). A partir de conversações com a população desses entorno descobrimos, aos poucos, onde encontramos músicos instrumentistas. Após executarmos a pesquisa de campo fizemos a análise dos dados das entrevistas para desvendarmos se algum desses músicos instrumentistas possuía formação ou experiência profissional para apresentarem-se ou lecionarem em cursos/oficinas no Centro de Interpretação do Pampa, quando este estiver em funcionamento. Direcionamos nossas questões de pesquisa no sentido de descobrirmos o tempo que esses profissionais moravam no local, buscávamos também a ligação de memória e de afetividade com o referido prédio e com a comunidade, neste sentido fomos felizes achamos pessoas que nasceram se criaram e vivem até os dias de hoje no local. Indagamos como aprenderam a tocar seus instrumentos, todos nos disseram que aprende-

ram a tocar sozinhos “de ouvido” e deixaram claro que para aprender música é necessário possuir “dom”. Perguntamos se já ensinaram alguém a tocar e achamos três que ensinam suas praticas como complemento de renda. Investigamos se gostariam de se apresentarem no CIP, achamos quatro interessados em participa das atividades desde local ativamente e destacaram a importância desta comunidade se apropria do referido espaço que ainda esta em processo de revitalização. Averiguamos que nenhum dos entrevistados possuía educação técnica ou graduação em alguma área musical e que a maioria mal sabe ler e escrever, com exceção da mulher mais jovem que hoje é graduanda na Universidade Federal do Pampa, em Jaguarão-Rs. Constatamos a diversidade de instrumentos tocados pelos referidos músicos, nos chamando atenção para as diversas oficinas que poderiam ser ministradas pelos mesmos, no espaço em questão. Averiguamos o tempo que tocam seus instrumentos, achamos profissionais que tocam a mais de vinte anos e que estão acostumados a tocar em diversos locais e que nos deixaram claro a necessidade que o músico possui de esta sempre socializando e o bem-estar do ser reconhecido por onde passa. Escolhemos fazer a pesquisa com residentes do entorno de no máximo cem metros do CIP, pois são os residentes que cresceram nesse entorno, que possuem uma ligação afetiva e de memória com o ambiente e que de dentro de suas próprias residências visualizam o CIP. Essa é uma pesquisa na área antropológica porque utilizamos de pesquisa de campo para discutirmos como o homem é capaz de adquirir conhecimentos apenas ouvindo e após anos de experiências repassarem esse conhecimento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Boas (2013, p.1) o CIP é uma construção que agrega vários espaços, com diversas finalidades culturais e sociais, analisando essa perspectiva e as parcerias citadas pelo autor acredito que esses profissionais da música por viverem inseridos na comunidade possam ajudar na inclusão destes indivíduos dentro deste espaço cultural.

A finalidade do CIP será a de agregar as funções de museu, de centro de pesquisa e cultura, com apresentação de exposições sobre a temática do bioma pampa, desde sua formação geológica até a sua ocupação humana, além de integrar também anfiteatro a céu aberto e auditório subter-

râneo. Sua idealização foi feita pela Prefeitura Municipal de Jaguarão e viabilizada numa parceria entre a UNIPAMPA e o IPHAN, com recursos do Programa de aceleração do crescimento (PAC) cidades históricas. (BOAS, 2013, p.1)

Amorim (2015) define comunidade como um conjunto de pessoas que se agrupam, organizam normas, vivem no mesmo espaço físico, com os mesmos governantes e compartilham do mesmo legado cultural e histórico. Partilham interações, comportamentos humanos, expectativas, valores, esperanças, crenças que são transmitidos e armazenados através de símbolos, ou seja, comunidade vai além de uma aglomeração de casas, trata-se de uma organização humana social e cultural.

Define-se comunidade como um conjunto de interações, comportamentos humanos que tem um sentido e expectativas entre seus membros. A palavra comunidade é definida por um conjunto de pessoas que se organizam com normas, geralmente vivem no mesmo local, sobre o mesmo governo ou compartilham do mesmo legado cultural e histórico. É um conjunto de interações, comportamentos humanos que tem um sentido e expectativas entre seus membros. Não somente ações, se não ações baseadas em esperanças, valores, crenças e significados compartilhados entre pessoas. Diversos elementos de uma comunidade, desde sua tecnologia até crenças comuns, são transmitidos e armazenados através de símbolos. Em síntese, o significado de comunidade vai além de uma mera aglomeração de casas, trata-se de uma organização humana (social e cultural). (AMORIM et al., 2015, p.49).

Travassos (1999, p.122) nos traz a comparação dos processos de ensino e aprendizagem formal e informal sobre a música popular, mostra os processos pedagógicos em espaços não institucionalizados, e como a maioria da população não tem acesso aos métodos de aprendizagem musicais dentro das instituições formais de ensino, falando se em exclusão acentuada aonde se deveria falar em democratização.

A literatura brasileira que discute as relações entre música popular e educação formal é relativamente extensa e serve-se, com frequência, da comparação entre processos formais e informais de ensino e aprendizagem. A transmissão de saberes musicais é particularmente fértil para a

observação dos processos pedagógicos em meios populares e espaços não institucionalizados, dada a desproporção entre setores da população que têm acesso a algum tipo de educação musical formal e a vitalidade das práticas musicais entre aqueles, muito mais numerosos, a quem é vedada qualquer chance de “estudar música”. A exclusão aí parece ser ainda mais acentuada que na educação geral, sabidamente distante da democratização real. (TRAVASSOS, 1999, p.122).

Conforme Gomes (1998, p.118) os relatos de vida de um determinado indivíduo e sua trajetória em seu meio sociocultural, são importantes para desenvolvimento de suas individualidades e para sua formação.

Através de relatos de história de vida se torna-se possível conhecer momentos significativos na trajetória dessas pessoas em seu meio sociocultural. Essas experiências são importantes para o desenvolvimento de suas individualidades, inclusive para sua formação. (GOMES, 1998, p.118).

Tejo (2007) nos aponta os fenômenos sociais relacionados com sentimentos diversos, tais como saudosismo, amizade, conflitos sociais e outros valores incluídos entre a sensibilidade e a sociabilidade.

Fenômenos sociais como: amizade, alegria, conflitos sociais, saudosismos, amores, solidariedade, gratidão dentre outros sentimentos e valores que se constroem entre as pessoas e praticantes destes saraus. Isso porque, dentre outras razões, esses valores se tratam de relações de sensibilidade e sociabilidade (TEJO, 2007, p. 4)

Atualmente Carone (2003, p.492-493) nos desvenda o mercado que se alimenta desta parte das produções musicais, onde o gosto pela música não tem mais importância, onde tudo circula entorno de maneiras de atrair consumidor, e o autor nos deixa uma pergunta: isso é cultura?

Mas hoje os monopólios da música usam uma grande diversidade de estratégias para vender seus produtos, em qualquer parte do mundo. De certa maneira, os programas de apreciação musical parecem ser uma coisa ultrapassada, como estratégias para atrair consumidores. Tudo é diversão do ouvinte e lucro das gravadoras. [...] isso é cultura? (CARONE, 2003, p.492-493).

Segundo Diniz (2007, p. 175) nas etapas de produção de um instrumento, seja ela realizada de forma artesanal ou industrial sempre será necessário a mão do artesão que será usado nem que seja no processo de finalização da peça.

Artesanato diz respeito ao conjunto das atividades cuja produção depende diretamente, em pelo menos uma etapa do processo produtivo, da figura do artesão, que a realiza de forma manual, com o auxílio ou não de instrumentos de produção. Isso quer dizer que, ainda que seja possível a produção em série de uma dada peça, seu modo de fazer sempre envolve o artesão, nem que seja no acabamento e na finalização da peça. (DINIZ, 2007, p.175).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resultado identificamos que existem seis músicos instrumentistas no entorno do CIP, residentes a menos de cem metros do museu e moradores a mais de vinte anos no local, destacamos que nasceram, cresceram e vivem até os dias atuais no local, demonstrando grande apego pelo local e pela comunidade onde vivem, sendo reconhecidos por onde passam por levarem o nome da comunidade, durante seu fazer artístico, gerando orgulho nos habitantes locais. Quatro dos entrevistados gostariam de se apresentarem no referido prédio quando estiver em funcionamento, esperamos que se se apresentarem ajudem a comunidade a se apropriar do espaço em questão, pois sem essa apropriação o espaço perde o sentido de fomentar a cultura local. Todos os entrevistados tiveram experiências tocando em grupos ou conjuntos musicais locais, se apresentaram em carnavais, locais públicos, rádios tanto tocando como gravando vinhetas. Todos informaram que cobram para tocar, conforme a renda de quem os procura para tocar, ou seja, cobram segundo a classe social do cliente e conforme o local que tenham que se apresenta. Todos possuem outros afazeres como renda e usam suas habilidades musicais como complemento de renda, com exceção de Sofia os demais ensinam ou já ensinaram seu conhecimento instrumental, para gerar renda dando aula particular em casa ou na casa do aprendiz e todos afirmam que para aprender é necessário dedicação e continuidade do aluno que quer aprender. Das seis pessoas entrevistadas quatro são homens e duas são mulheres. Sendo que as duas mulheres e um dos homens moram na mesma casa, é uma família, tocam vários

instrumentos, se apresentam em vários locais tanto na cidade, como na cidade vizinha Rio Branco- Uruguai. Todos os seis entrevistados afirmaram ter aprendido a tocar sozinhos, apenas de ouvido, tocam desde criança, tendo adquirido ao longo dos anos, habilidades rebuscadas no toque do instrumento tocado e são reconhecidos pela sociedade local. Os quatro entrevistados do gênero masculino tocam violão, mostrando grande habilidade no manuseio do mesmo, fizeram demonstração de sua habilidade durante a entrevista. A renda do mais velho deles é de fabricação de violões artesanais, sendo conhecido na região como tendo um som inigualável o violão produzido por ele, este também conserta violões usados pelos músicos da região. As mulheres aprenderam a tocar, para acompanhar seu parceiro, começando com instrumentos de acompanhamento como age, por exemplo, mais tarde vindo a aprender os demais instrumentos que tocam, a mais velha é indígena de nascença, por isso, tocam instrumentos de origem indígena. Dentre os entrevistados, não achamos nenhum que tenha cursado curso técnico ou acadêmico, nos chamando a atenção como foi possível adquirirem, tamanhas habilidades apenas de ouvido, e como conseguem passar esse conhecimento, sem técnicas, apenas com habilidades instintivas, usam linguagem técnica da área musical, demonstrando conhecimento de notas e escalas musicais. Na Tabela 1 podemos observamos alguns dados.

5 CONCLUSÕES

Por fim concluímos que nenhum dos seis músicos instrumentistas possui formação musical técnica ou acadêmica, mas possuem conhecimentos de escalas e notas musicais, todos eles possuem experiência e tocam há, no mínimo, 20 anos. Três deles se sentem aptos a ensinarem em cursos e oficinas no CIP, pois eles já atuam no ensino de instrumentos musicais, como complemento de renda familiar. E dentre os seis, quatro deles sentem vontade de se apresentar no museu que deverá ser inaugurado em breve. Analisando o tempo de prática e experiência instrumental de cada um dos entrevistados, que querem dar aulas em cursos e oficinas no CIP, consideramos que eles possuem capacidades e experiências para o ensino do uso dos instrumentos que tocam. Ponderando que o CIP, em sua proposta, fomente a exposição e fruições da cultura local avaliaram que os músicos que desejarem se apresentar no CIP serão bem aceitos porque eles são produtores de arte e de cultura local.

Tabela 1 - Informações sobre os entrevistados.

Nome	Igor	José	Bomfim	Hugo	Sofia	Rosa
Idade	75 anos	58 anos	34 anos	51 anos	70 anos	46 anos
Quer se apresentar no CIP?	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Como aprendeu a tocar?	Sozinho	Sozinho	Sozinho	Sozinho	Sozinha	Sozinha
Possui formação técnica ou acadêmica na área musical?	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Toca a quantos anos?	63 anos	47 anos	20 anos	38 anos	38 anos	26 anos
Quais instrumentos toca?	Violão	Violão e guitarra	Violão, guitarra, cavaquinho, pandeiro, bateria e banjo	Age, gaita, violão, guitarra, teclado, e cavaquinho	Age, gaita, violão, guitarra, teclado, e cavaquinho	Afoxé, pandeiro, rebolo, cubana e surdo

6 REFERÊNCIAS

AMORIM, L; *et al.* Impacto social na comunidade de entorno a partir da revitalização da enfermaria militar em Jaguarão-RS. In: Selbach, J. F. **Encontros Culturais: Textos Reunidos**. 1.ed. Jaguarão: Selbach & autores associados, 2015. p.49-62. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=jsi0BgAAQBAJ&pg=PA54&lpg=PA54&dq=encontros+culturais+textos+reunidos&source=bl&ots=uFzpLxgA7W&sig=4rH6yczt5kPbpWPnwaN4_9_YyaY&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKewiby5n_zcTLAh-VEfpAKHWVRDNkQ6AEIHDA#v=onepage&q=encontros%20culturais%20textos%20reunidos&f=false Acessado em 16 mar. 2016.

BOAS, A.S.V.; COSTA, H.H.F. Centro de Interpretação do Pampa: A Revitalização de um Patrimônio Cultural. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal, 2013. Anais. Natal: Associação Nacional de História, 2013. p.01-15 Disponível em:

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1362018966_ARQUIVO_ArtigoANPUHNacional.pdf. Acesso em 16 mar. 2016.

CARONE, I. Adorno e a educação musical pelo rádio. **Caderno da CEDES**, v.24, n.83, p.477-493. 2003.

DINIZ, M.B.; DINIZ M.J. Arranjo produtivo do artesanato na Região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica. **Novos Cadernos NAEA**, v.10, n.2, 173-208. 2007.

GOMES, C.H.S. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. **Repositório Digital UFRGS**, p.31-208, 1998. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12893/000125389.pdf?sequence=1> Acessado em 16 mar. 2016.

SANTIAGO, P.F.A Integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental. **Revista Acadêmica de Música**, n.13, p.52-62, 2006.

TEJO, G. B. Entre sensibilidades e sociabilidades: a história do chorinho em Campina Grande (1940-2004). In: **XXIV Simpósio Nacional De História**. São Leopoldo, 2007. Anais. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007. p.01-05. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0647.pdf> Acessado em 16 mar. 2016.

TRAVASSOS, E. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144. 1999.